

### Viva o presente, prepare-se para o futuro, mas não se esqueça do passado

No programa Café Expresso, criado pelo Instituto CPFL e disponibilizado por seu YouTube, o tema da juventude e a tecnologia, com vídeo de mesmo nome, começa com uma discussão linguística do assunto. Este tópico foi abordado pelo professor da IEL/Unicamp Marcelo Buzato, onde o mesmo comenta que essa análise das tecnologias com maior intensidade, nos momentos atuais, possuem parâmetros ainda desconhecidos onde, mesmo o principal parâmetro intuitivo (a escrita, no caso) também passou e acarretou diversas transformações na sociedade moderna, ao longo de sua existência. No entanto, essa referência entre a criação da escrita e a criação de linguagens particulares para redes sociais provou-se não-determinística, no sentido que, sim, podemos relacionar a criação entre as duas, mas cada um possui um comportamento evolutivo diferente, às palavras do professor Buzato: “O computador, em si, já é uma fábrica de linguagem [...] e abstração [...] e a base não é linguística”. Portanto, é importante analisar as relações entre os seres humanos e as tecnologias, observando aqueles que a desenvolvem e as usam. O pós-humanismo, como denotado por Buzato, é uma nova vertente das ciências humanas, da qual o mesmo faz parte e a estuda, e esta serve para entender os atos dos seres humanos diante do pensamento de superioridade existente e evitá-los, de forma que possamos ser de um para um com a natureza e as tecnologias.

Ao continuar sua argumentação, Buzato enxerga que ainda existe a presença de grupos fechados, entre jovens, mas há o surgimento do que ele o chama de “espaços de afinidade”. Neste, podemos discutir, conversar e engajar com assuntos que nos interessam, no entanto, este espaço é categorizado como algo mais amplo, com maior volume de pessoas. Isto, do ponto de vista social, parece algo muito bom e, de fato, é considerado algo prazeroso. Porém, sabemos que este espaço social, em redes e canais públicos, este engajamento, que pode ser de opiniões políticas, sociais, *hobbies*, etc., são utilizados, normalmente, por empresas de consumo, com o intuito de utilizar os dados e metadados criados pelo próprio indivíduo, de forma que estas empresas possam criar perfis de consumidores com as informações coletadas, bem como outros tipos de órgãos podem monitorar seu pensamento, seus ideais e como você reage a certos assuntos que você se engajou em redes sociais, o local e hora onde você o fez, para citar exemplos de uso.

Um dos contribuintes ao vídeo é o Kaike Nanne, onde ele explica, de forma sucinta, seu pensamento sobre o que são essas tecnologias e o que elas fazem, do ponto de vista consumista. Buzato, em seguida, indaga com o fato de que as pessoas e seus atos na internet estão sendo utilizadas para diversas situações, onde o tópico de IOT (*internet of things*, ou internet das coisas) é inevitável. A coleta de dados, atualmente, é massiva a ponto de que estas empresas possam descrever o local até mesmo pelas condições climáticas do usuário em questão, e este não faz ideia de sua contribuição econômica ou o impacto de suas informações poderem ser acessadas publicamente. Buzato também aborda as formas de presença, no sentido de onde sua mente está presente dado um certo momento, e como o estudo destas colaborou para o entendimento da mentalidade de pessoas mais jovens, usualmente, com relação ao uso de tecnologias no dia a dia. Portanto, podemos concluir que o nosso cérebro e mente atuam de forma distributiva, da mesma forma que possuímos aplicativos (ou utensílios) tecnológicos específicos para situações específicas.

Por fim, Buzato discorre sobre os dois polos: os jovens que crucificam os mais velhos por não utilizarem as tecnologias digitais; e os adultos que crucificam os jovens por não utilizarem tecnologias analógicas, dos seus tempos. Essa dinâmica é preferível que acabe, seja pela conscientização de qualquer lado, pois é importante valorizar o que veio antes e o que nos está a dispor hoje. É inevitável a mudança da língua e da escrita por influência dos linguajares em redes sociais, ou neografia, como diz Buzato e esta, por sua vez, mudará a sociedade da mesma forma que a escrita já mudara, é um passo a mais da evolução da linguagem humana. Desta forma, a discussão entre os dois polos, citados anteriormente, é destrinchada e quantificada sua importância, pois o mundo e a tecnologia não esperarão cada indivíduo para que eles evoluam, esta adaptação (ou readaptação) para o mundo de hoje e do amanhã deve partir de todos. Claro, como foi dito no vídeo, existem agentes responsáveis para a atribuição dessa missão de acabar com os analfabetos digitais, portanto, devemos focar em cobrar destes, bem como devemos desviar a atenção de agentes que não fazem parte dessa formação com exigências e obrigações que não pertencem a eles. Os jovens, que conhecem apenas este mundo tecnológico, também conseguem auxiliar essa evolução dentro de seus ambientes de convívio, numa escala menor, no entanto, seria uma ação prolífica para o mundo atual.